Comentários às observações dos pareceristas e explicitação das modificações feitas no artigo “Continuidade e Ruptura em Economia Política ou: Quantidade e Qualidade na Teoria do Valor” submetido à revista Economia e Sociedade.

Prezado editor,

as observações e comentários dos dois pareceristas são pertinentes e refletem uma leitura nitidamente atenciosa do manuscrito, algo extremamente benéfico ao processo de produção científica. Os dois avaliadores captaram a tese central do artigo, evidenciando que há clareza no conteúdo e na forma de apresentação. Suas reações são também muito úteis para uma revisão que eleve ainda mais a qualidade do artigo. Desde já agradeço pela leitura e pelos valiosos comentários de contribuição. As modificações em relação ao arquivo original estão marcadas em amarelo para facilitar a leitura da nova versão.

Em relação ao avaliador B, que recomendou a publicação do texto, avalio que sua única indicação de aprimoramento (dar um pouco mais de atenção ao aspecto quantitativo do problema) pôde ser incluída como parte dos conselhos de reformulação do avaliador A.

O avaliador A ressalta de início que a ideia central do texto abre a possibilidade de uma contribuição original ao debate e deixa subentendido que esta poderia se converter em realidade se duas lacunas forem sanadas. Para lidar com cada uma delas, duas propostas bem definidas são apresentadas: (i) fazer um tratamento mais circunspecto em torno da construção do método dialético e (ii) relacionar o problema metodológico da dialética com o problema da transformação dos valores em preços de produção, em especial com o debate sobre a passagem da troca de equivalentes (troca entre mercadorias, sociedade mercantil simples) para a troca de equivalentes em que as mercadorias são também capital.

A proposta (i) foi seguida com o cuidado de facilitar o assunto para leitores não familiarizados com o tema, visto que o público leitor é da área de economia e não da filosofia. O método dialético recebeu agora um tratamento mais direto (uma nova seção inteira foi escrita para abranger este ponto, a seção “Continuidade e ruptura no movimento dialético”, pp. 7-9 no arquivo) e seu entrelaçamento com a teoria do valor, em especial com a duplicidade quantidade/qualidade nesta teoria, está mais robusto. A antiga nota de rodapé 5 foi agora integrada ao corpo do texto junto com uma introdução ao método. Aqui, diferente do argumento inicial, foi necessário sim recorrer à dialética materialista e não apenas à dialética enquanto doutrina dos opostos. Foi percebido que a demonstração da abordagem dupla (continuidade e ruptura) precisa ter um terceiro elemento que eleve o patamar de contradição dialética. Por isso, foi recuperada a formação da filosofia da práxis como passo solucionador do cume a que havia chego a dialética (expressa tanto no idealismo quanto do materialismo de Feuerbach). Resumidamente, foi feita uma analogia da síntese elevada que Marx opera singularizando Hegel e Feuerbach na filosofia da práxis, com o que se resolve o movimento da filosofia clássica. Na teoria do valor, a proposta é a de colocar a Crítica da Economia Política (aspecto qualitativo do valor, negação da economia clássica E vulgar) para fundi-la com o desenvolvimento teórico do valor enquanto quantidade apenas (problema da transformação tradicional). Simplificadamente: Hegel = Economia Política Clássica (quantidade do valor), Feuerbach = Crítica da Economia Política (qualidade do valor), Marx = ciência econômica da classe trabalhadora estudando o socialismo científico (qualidade E quantidade do valor). As referências essenciais foram indicadas para que leitores com interesses metodológicos possam aprofundar estas questões.

Em relação à proposta (ii), o artigo agora inseriu o debate sobre o problema da transformação na seção “A dialética, a lei do valor e o problema da transformação”. Foi apresentada uma abordagem quantitativa da questão com o cuidado de associá-la à discussão que o avaliador A mencionou. A passagem do nível de mercadoria para capital, ou de capital em geral para pluralidade de capitais ficou indicada com a referência ao debate original do problema, quando tinha um aspecto mais qualitativo, descritivo do algoritmo que ainda não havia sido plenamente desenvolvido. A referência a Rosdolsky indicada pelo avaliador A foi feita, de tal forma que o leitor pode comparar a exposição do tema no artigo com a visão deste autor sobre a obra de Marx. Para capturar a totalidade do desafio quantitativo de explicar a criação de valor a partir da troca de equivalentes, foi feito um paralelo entre a compra e venda da força de trabalho, a passagem da sociedade mercantil simples para a sociedade capitalista e o problema da transformação em que as mercadorias se permutam com direito a um acréscimo proporcional ao seu tamanho de valor original, visto que são também capital em disputa uns com os outros. O vínculo da transformação com a dialética transparece agora com maior nitidez nas páginas 18 e 19, onde há uma problematização da adoção da teoria do valor por Marx em paralelo com a apropriação dos socialistas utópicos da Economia Política inglesa. A base teórica do marxismo foi ampliada para que os leitores possam consultar fontes diretas da economia marxista e assim, chegar ao debate com um preparo muito mais sólido do que pelo amparo de referências pontuais sobre o debate da transformação, tópico restrito tanto no âmbito da economia moderna, como nas ciências humanas em geral. De toda forma, o leitor pode consultar referências de revisão que mapeiam esta controvérsia em específico para poder se localizar com agilidade e que foram agora inseridas como novas referências.

O artigo também deixa agora explícito que se insere numa proposta de trabalho intelectual coletivo para solução do impasse atual na teoria do valor e deixa indicado um possível caminho de continuação da pesquisa ao polemizar com a baixa presença dos métodos quantitativos no marxismo ocidental, algo que pode ter dificultado o acesso ao debate sobre o cálculo econômico socialista. Este pensamento fica apenas como inspiração criativa para olhar ao novo, visto que sua confirmação demanda um estudo próprio que está além da capacidade de respostas do estudo submetido à publicação.

Sendo assim, informo que todos os comentários foram integrados elevando ainda mais a qualidade do artigo. Acredito que esta revisão foi muito positiva e fico contente pela possibilidade de partilhar minha pesquisa com os leitores de Economia e Sociedade. Agradeço a apreciação do trabalho pela revista e aguardo a decisão em relação à publicação do artigo.

Saudações acadêmicas